

17/1/1985

As dificuldades da negociação

por Marina Takiishi

de São Paulo

Após uma longa reunião ininterrupta a portas fechadas, que teve início às 11 horas de ontem, na sede da Federação da Agricultura de Estado de São Paulo (FAESP), até as 22 horas as negociações entre os dirigentes da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de São Paulo (Fetaesp) e a FAESP com intermediação do secretário Almir Pazzianotto Pinto, permanecia no impasse: enquanto os sindicalistas insistiam em obter o piso salarial diário de Cr\$ 20 mil, a proposta patronal era de se antecipar, a partir de 15 de janeiro, 50% (aproximadamente dois terços da média da variação do INPC nos últimos quatro meses) sobre o salário de setembro a todos os trabalhadores rurais.

A estabilidade no emprego e a imediata recontração de todos os desempregados foram consideradas impraticáveis pela FAESP.

Já por volta das 14 horas, ambas as partes admitiam que as negociações estavam esbarrando nas questões econômicas, que são o piso salarial de Cr\$ 20 mil por dia e o pagamento dos dias parados aos grevistas da região canavieira de Ribeirão Preto. Essa mesma situação prevalecia até as 20 horas de ontem.

O presidente da Fetaesp, Roberto Horiguti, argumentava que a proposta patronal não estava clara com relação à base que serviria para fazer a correção dos 50% de antecipação. "Como é que podemos negociar sem conhecer essa base?", indagava. Ele advertia, ainda, que, se não houver o acordo poderá ser decretada a greve de todos os trabalhadores rurais do estado.

Para Márcio Maturano, advogado do Sindicato dos Produtores de Açúcar e Alcool, a diferença do porte dos produtores e a característica específica de cada cultura dificultam o estabelecimento de um piso salarial válido para a categoria "e nem a FAESP tem autorização para fazer acordo nesse sentido".

DIFICULDADES

Segundo Plínio Sarti, da Secretaria das Relações do Trabalho, que acompanhou as negociações desde o início, as dificuldades esbarravam principalmente na ausência de uma assessoria para a Fetaesp e de dados estatísticos para fundamentar as reivindicações dos trabalhadores. Pela Fetaesp, apenas os diretores Roberto Horiguti, Vitor Jorge Fanta e Wilson Bertolai compareceram, enquanto a classe patronal se fez representada por dois diretores da FAESP, por Hermínio Jacon (fornecedor) e por Werther Annicchino (usineiro), assessorados pelo advogado Márcio Maturano.

GREVE

Informa a Agência Globo que cerca de 2 mil trabalhadores rurais do município de Guaraci, na região de São José do Rio Preto, decidiram permanecer em greve até hoje pela manhã, quando será tentada uma negociação com os representantes patronais em cima de reivindicações que incluem diária de Cr\$ 20 mil, férias, 13º salário e domingo remunerado.

(Página 6)